



O boletim de agroecologia

Fevereiro 2023 · Número 2

Realizar a ambição de uma África Ocidental agro-ecológica!



TRÊS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS acabam de ser realizadas: COP 15 sobre desertificação, COP 27 sobre clima e COP 15 sobre biodiversidade. Todas as três são centrais para o próprio futuro da nossa região. Embora seja difícil chegar a um consenso global ambicioso, com quase 200 países à volta da mesa, a África Ocidental não pode ignorá-lo. A África Ocidental tem investido muito nela.

Para além das questões ambientais apenas, o que está em jogo é o próprio futuro das nossas sociedades, dos nossos ecossistemas e da nossa segurança alimentar.

A África Ocidental está a sofrer alterações climáticas pelas quais não é inteiramente responsável. E no entanto, no nosso próprio interesse, podemos estar na vanguarda da captura de CO₂, da redução das emissões de metano, da adaptação às alterações climáticas e da protecção da diversidade dos nossos ecossistemas.

Desde a sua adopção em 2005, a política agrícola da CEDEAO tem feito da soberania alimentar e do desenvolvimento sustentável os principais objectivos atribuídos à transformação dos nossos agricultores. A sua revisão para a adaptar aos desafios a enfrentar até 2025 colocou a adaptação à variabilidade climática e à mudança no centro das suas preocupações.

As sucessivas crises globais com o seu impacto considerável sobre os preços da energia, fertilizantes e produtos alimentares seriam suficientes para ilustrar a correcção das orientações dos nossos Chefes de Estado. A transição agro-ecológica

está assim no centro da adaptação da África Ocidental às rápidas mudanças no contexto regional e internacional.

A África Ocidental não tem outra escolha senão pensar no futuro dos seus sistemas de produção com agro-ecologia, mantendo na mesma mão todos os desafios que tem de enfrentar: alimentação, segurança nutricional e sanitária, emprego e rendimento, protecção dos solos e biodiversidade, aumento dos volumes de produção e rendimentos, etc. Deve adaptar-se às alterações climáticas com base em sistemas de produção eficientes e sustentáveis que sejam baratos e não dependentes de insumos químicos agrícolas importados. Deve adaptar-se às alterações climáticas com base em sistemas de produção eficientes e sustentáveis que sejam baratos e menos dependentes de insumos químicos agrícolas importados. Finalmente, deve fazê-lo para aumentar a sua capacidade de resistência a choques externos e a sua soberania.

Os recursos internacionais existem, assim como as referências e os conhecimentos agro-ecológicos. O desafio agora é mobilizar fundos e inteligência colectiva para fazer da nossa região um modelo agro-ecológico de sucesso. É do interesse de todos nós, e especialmente das gerações futuras.

Desejo a todos um feliz e bem sucedido 2023.

Salifou Ousseini
Director executivo da ARAA

O número...

15

O número de centros de formação identificados e seleccionados (1 por país da CEDEAO) a serem apoiados pelo PAE, a fim de promover a agroecologia nos currículos de formação

Nesta edição



Editorial	1
Realizações do PAE e lições aprendidas	2
O PAE em 2022	4
A conferência 3AO	5
Opinião das partes interessadas	6
Agenda	7
Publicações	7
Os resultados da COP27	8

As realizações e lições do programa de Agroecologia

Centrando-se na transição para sistemas agro-silvo-pastoris baseados em técnicas e práticas ecológicas, intensivas e sustentáveis, o PAE visa aumentar a resiliência das populações à insegurança alimentar e às alterações climáticas. Esta edição da Newsletter de Agroecologia é uma oportunidade para fazer um balanço das realizações do programa e das lições aprendidas.

Como está organizado para capitalizar as experiências e práticas agro-ecológicas?

Borgui Yéríma, Coordenador do PAE

A capitalização das realizações do PAE é realizada em duas fases e a dois níveis. Em primeiro lugar, as inovações desenvolvidas pelos projectos de campo apoiados pelo PAE são capitalizadas sob a forma de «fichas de boas práticas» que serão agrupadas num guia que será disponibilizado aos centros de formação e organizações profissionais agrícolas (OPA). Este é o aspecto da «capitalização técnica». Este processo já está em curso.

Numa segunda fase, aspectos mais transversais, tais como as questões de financiamento da transição agro-ecológica ou a integração da agro-ecologia nas políticas sectoriais, por exemplo, serão abordados em notas aos decisores. Os dados de capitalização provirão de estudos realizados a nível regional e de discussões no âmbito dos quadros de consulta nacionais e regionais.

A agroecologia requer um bom nível de competências técnicas por parte dos produtores. Os centros de formação agrícola estão equipados para ministrar tal formação?

Sena Adessou, Secretária-Geral da Formação INADES e Kado Alphonse Simba, responsável pela formação e apoio consultivo no âmbito da PAE

Antes de mais, deve ser salientado que a formação em agroecologia requer não só competências técnicas puras, mas também formação e engenharia pedagógica. Isto não é óbvio a todos os níveis de formação, dada a complexidade deste campo, que é difícil de abordar nos centros de formação agrícola. Assim, nem todos os centros de formação profissional agrícola estão ainda à altura dos padrões em termos de equipamento, infra-estruturas, qualificação de formadores, etc., como o estudo sobre centros de formação agrícola demonstrou (ver caixa).

Na sub-região, para além de alguns centros como o Centro internacional para o desenvolvimento agropastoril (CIDAP) no Togo e Songhai no Benin, pode notar-se que os centros de formação agrícola ainda não estão suficientemente equipados para a formação agro-ecológica. É por esta razão que o PAE quer apoiar estes centros para melhorar a sua oferta de formação agro-ecológica. Deve ser mencionado, contudo, que os centros CIDAP e Songhai também necessitarão de apoio e sessões para reforçar as suas equipas de formadores.

Quais são as principais medidas que os Estados devem implementar para acelerar a adopção da agroecologia?

Recomendações dos participantes do fórum Aliança para a agroecologia na África Ocidental (3AO)

Em Dezembro de 2022, representantes estatais foram convidados para um fórum regional organizado pela plataforma 3AO. No final dos três dias de intercâmbios e discussões, os participantes formularam e adoptaram cinco recomendações fortes aos Estados:

1. Melhorar a protecção legal dos OP, especialmente mulheres e jovens, no acesso aos recursos básicos: sementes dos agricultores, água, terra;
2. Reforçar os sistemas de sementes de agricultores para facilitar o acesso aos bio-inputs agrícolas (sementes de agricultores, biopesticidas, biofertilizantes) através (i) da criação de um registo para caracterizar os sistemas de agricultores; (ii) do desenvolvimento de mecanismos para proteger os sistemas de agricultores; (iii) da definição de um conjunto de critérios que definem a qualidade dos sistemas de agricultores; (iv) da participação na implementação de uma campanha continental para promover e apoiar os sistemas de sementes de agricultores;
3. Colocar os sistemas de formação dos agricultores no

- centro das políticas públicas de formação em agro-ecologia;
4. Financiamento de aconselhamento agrícola, investigação de acções e medição dos impactos da agroecologia;
5. Reforçar a colaboração entre organizações de agricultores, centros de investigação e empresários privados e/ou jovens em particular, para o fabrico de bio-inputs e a preservação das sementes dos agricultores: registar os produtos para permitir e assegurar a sua comercialização, tributar a importação de produtos fitossanitários.

Quais são as principais realizações do programa a nível regional?

Borgui Yéríma, Coordenador do PAE

As principais realizações do PAE neste momento incluem:

1. A consolidação da Aliança para a agroecologia na África Ocidental (3AO) com a qual está a ser construída uma plataforma digital de informação, partilha de conhecimentos e mesmo aprendizagem e disseminação de inovações tecnológicas em agroecologia. Dois grandes fóruns foram co-organizados com esta aliança: (i) um fórum regional que fez o balanço e identificou os desafios da agroecologia para sistemas alimentares sustentáveis na região da CEDEAO, e um fórum internacional sobre formação agrícola e rural com a Rede internacional de formação agrícola e rural (INAR);
2. Formação de intervenientes nacionais e regionais sobre a Ferramenta de Avaliação de Desempenho Agroecológico da FAO, e apoio e partilha de experiências PAE com outras iniciativas regionais sobre intensificação agrícola sustentável, agricultura inteligente em termos climáticos e estratégia climática regional. Estas incluem os projectos EOA (Agricultura biológica ecológica), AIC (Agricultura inteligente climática) e GCCA+AO (Aliança global para as alterações climáticas na África Ocidental);

3. A criação (em curso) através de consórcios de universidades da África Ocidental, de um MOOC (*Massive open online course* – Curso em linha aberto massivo) em agroecologia adaptado ao contexto da África Ocidental com o apoio do Instituto Agro em França, que já desenvolveu este tipo de formação na América do Sul.

Quais são os desafios e as lições aprendidas para o futuro?

Borgui Yéríma, Coordenador do PAE

As dificuldades são inerentes à realização de qualquer obra humana. O que é importante é vê-las como desafios, enfrentá-las e seguir em frente. Por conseguinte, concentrar-me-ei nas principais lições aprendidas na implementação do PAE e referir-me-ei às quatro lições seguintes: (1) numa acção multi-actores, flexibilidade, humildade e consultas constantes entre as partes interessadas são fundamentais para promover a plena participação; (2) a cultura de antecipação no que respeita ao cumprimento dos procedimentos é crucial para alcançar os objectivos visados dentro dos prazos; (3) as disposições institucionais para implementar uma acção, co-construídas com as partes interessadas nacionais e suficientemente baseadas em incentivos, podem criar as condições para o seu pleno empenhamento; (4) a monitorização de proximidade confiada a terceiros pela RAAA contribui para aumentar o sucesso dos projectos no terreno.

O que me parece absolutamente fundamental é trabalhar simultaneamente na produção de referências técnicas e económicas no terreno, com produtores e partes interessadas, capitalizar e divulgar essas referências, trabalhar na reforma das políticas públicas (agricultura, finanças, comércio, saúde, etc.) e na adaptação dos sistemas de investigação, apoio consultivo e formação. É a coerência deste conjunto que pode permitir uma mudança de escala e colocar a agroecologia no centro da transformação sustentável e eficiente da agricultura na África Ocidental.

Integrar a experimentação e a produção de conhecimentos sobre tecnologias e práticas agroecológicas na investigação agrícola

A integração da agro-ecologia nos protocolos de investigação é tida em conta de diferentes formas na sub-região. Em alguns países, especialmente os de língua inglesa, estudos realizados no âmbito do Programa de Agroecologia (PAE) mostraram que a agroecologia ainda não é uma preocupação importante na investigação agrícola.

Nos países francófonos, onde a agro-ecologia parece merecer maior destaque, a investigação está frequentemente associada à implementação de actividades através de projectos de campo. É o caso, por exemplo, em países como

o Senegal, Burkina Faso, Costa do Marfim, Benin e Togo. A maior parte das vezes, isto envolve investigação participativa com agricultores em torno de escolas de campo ou locais experimentais.

É de notar que no passado, a investigação agrícola já tinha trabalhado em certas tecnologias agroecológicas que não tinham sido adoptadas pelos agricultores. Estas são as tecnologias que estão a ser utilizadas para testes no terreno com agricultores.



O PAE em 2022: resumo do relatório de actividades

O Programa de Agroecologia (PAE) é implementado através de cinco componentes, incluindo quatro componentes operacionais e uma componente de coordenação:

No âmbito da componente «Apoio à transição agro-ecológica para actores locais», 10 dos 15 projectos apoiados pela PAE foram concluídos. Estes projectos permitiram apoiar e formar mais de 20 000 produtores em técnicas agro-ecológicas em 5 países da CEDEAO (Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Senegal e Togo). Uma avaliação final e capitalização de todos os projectos está actualmente a ser realizada.

No âmbito da componente «Formação e capacitação para a intensificação agro-ecológica e agricultura sustentável», na sequência de um estudo de identificação realizado em 2022, foram seleccionados 15 centros de formação (1 por país) para serem apoiados pela PAE, a fim de promover a agro-ecologia nos currículos de formação. Além disso, foi realizado um estudo de diagnóstico de faculdades de agronomia e TVETs (Ensino e formação profissional técnica). Do mesmo modo, foi iniciado um trabalho de adaptação da agroecologia MOOC, em colaboração com o Institut Agro de Montpellier.

No âmbito da componente «Apoio consultivo e extensão de inovações tecnológicas para uma intensificação agrícola sustentável adaptada aos métodos de produção dos pequenos agricultores», o estudo lançado para identificar parce-

rias entre Organizações profissionais agrícolas e Centros de investigação e/ou formação a serem apoiados pelo PAE não pôde ser concluído em 2022. As actividades de identificação serão portanto continuadas no início de 2023 e realizadas directamente pela unidade de coordenação regional em parceria com os correspondentes nacionais de cada país.

No âmbito da componente «Intercâmbio, capitalização e contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas de intensificação agro-ecológica», 2022 foi marcado por vários destaques, incluindo a organização de uma conferência regional pela aliança 3AO sobre o tema "Que estratégia para a intensificação da agro-ecologia na África Ocidental", e a realização de consultas nacionais em quase todos os Estados membros da CEDEAO.

Finalmente, **no âmbito da componente «Coordenação do Programa»,** o ano 2022 foi marcado pela avaliação ROM (Monitorização orientada para resultados) lançada pela UE no início do ano e pelo envolvimento da unidade de gestão de projectos em várias reuniões regionais chave (seminário de formação regional sobre ferramentas de avaliação do desempenho em agro-ecologia com a FAO, seminário de validação da estratégia climática da CEDEAO, Fórum 3AO, etc.).

© IRD – Vincent Simonneaux



A conferência 3AO: escalar a agroecologia

De 10 a 13 de Dezembro de 2022, realizou-se em Bissau, República da Guiné-Bissau, o fórum regional de agroecologia na África Ocidental, organizado pela Aliança para a agroecologia na África Ocidental (3AO) sobre o tema «Que estratégia para a expansão da agroecologia na África Ocidental?»

O fórum, presidido pelo Presidente da República da Guiné-Bissau, Sua Excelência Sr. Umaru Sissoko Embaló, reuniu 180 delegados de 19 países de África, Europa e América, membros de organizações de agricultores, sociedade civil, representantes dos serviços públicos dos Estados membros da CEDEAO, parceiros técnicos e financeiros envolvidos na transição agro-ecológica.

O objectivo geral do fórum era partilhar experiências e reflectir sobre as perspectivas de promoção da agroecologia na África Ocidental. Especificamente, o fórum deveria permitir:

- Mostrar o potencial das práticas agroecológicas e a sua contribuição para a gestão das crises actuais na África Ocidental; e
- Fazer uma análise aprofundada da dinâmica da transição agro-ecológica a fim de identificar as realizações, as questões e os desafios a enfrentar a fim de reforçar a resiliência das explorações agrícolas.

Formação, co-inovação e troca de conhecimentos, financiamento, acesso aos mercados e defesa da integração da agroecologia nas políticas públicas foram alguns dos tópicos discutidos durante o fórum.

No final dos 3 dias de discussões, as principais recomendações em causa:

- O desenvolvimento inclusivo de uma estratégia regional e estratégias nacionais em agroecologia, com planos de acção, até 2024;
- Reforço dos sistemas de sementes dos agricultores e dos mecanismos de normalização para facilitar o acesso aos bio-inputs agrícolas;
- Reforço das capacidades técnicas dos produtores e das organizações de agricultores e apoio ao acesso dos jovens às instalações agro-ecológicas; e
- Facilitar o acesso ao mercado de produtos provenientes de sistemas agroecológicos.

Os membros do fórum estão também empenhados em:

- Mobilizar alianças com organizações da sociedade civil para se envolverem em acções para denunciar o monopólio das empresas transnacionais;
- Reforçar a capacidade das organizações de agricultores para dominar instrumentos legais alternativos para a democratização da circulação/comercialização e acesso a factores de produção naturais, incluindo fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos e sementes de agricultores;
- Encorajar a investigação de acção e a investigação agrícola em explorações familiares;
- Desenvolver uma plataforma digital de partilha de conhecimentos para produzir e divulgar provas sobre agroecologia para apoiar «intercâmbios de agricultor para agricultor».

Para mais informações: https://drive.google.com/drive/folders/1gGf-mOGyDoOqvqPmSK_WcFpklhQP4nt-

© IRD – Tiphaine Chevallier



Opinião das partes interessadas

Sharing the Sahelian grove – ONG Terre verte

«Com a erva daninha, as condições de vida da minha família melhoraram»

Kouma Sawadogo da aldeia do Guiè, Planalto-Região Centro, Burkina Faso

Nos últimos anos, as nossas culturas têm sofrido com a seca e os danos causados pelo gado. No final da estação, a minha produção agrícola já não cobria as necessidades alimentares da minha família.

Beneficiei do apoio do projecto «Le bocage sahélien en partage» dirigido pelas ONG Terre Verte e AZN e financiado pelo Programa Agroécologie en Afrique de l'Ouest. Neste quadro, foram-me atribuídas 4 parcelas desenvolvidas de 0,64 ha cada

(ou seja, 2,54 ha) rodeadas por sebes vivas e separadas por eixos vegetativos. Nestas parcelas, implementei práticas agrícolas inovadoras: rotação sorgo-milha-leguminosas-safas, zaï através da encosta, fertilizante orgânico, monda localizada ao pé das culturas, etc.

Eu recebo muitos benefícios com estas práticas. As quantidades que recolho duplicaram. Tenho agora um stock de restos de colheitas das duas últimas épocas. A minha família e eu somos agora auto-suficientes e podemos mesmo vender as nossas colheitas excedentárias para pagar as propinas de saúde ou escolares. Além disso, a mondadura localizada poupou-me tempo no meu trabalho de campo e permitiu-me controlar melhor o meu calendário agrícola.

O quadro de consulta na Guiné-Bissau

«Haverá necessidade de uma política pública para a Agroecologia na Guiné-Bissau?»

Colido Viera, correspondente nacional

A Guiné-Bissau não é um país com uma longa história de agroecologia desenvolvida. Para além de algumas organizações da sociedade civil que estão a desenvolver a abordagem da produção agroecológica com algumas associações de agricultores, especialmente na produção hortícola, há pouca experiência e inovação.

No entanto, com o apoio do PAE, a Guiné-Bissau conseguiu estabelecer o seu quadro de consulta nacional. A metodologia foi baseada numa abordagem participativa através de um processo de identificação e selecção de actores públicos e da sociedade civil activos no campo da Agroecologia. Os critérios de selecção basearam-se no seu conhecimento do conceito, na sua experiência prática no terreno com as comunidades

ou na investigação e formação, nas suas competências e no seu envolvimento na advocacia. Este processo beneficiou das experiências documentadas de alguns actores do desenvolvimento.

Estes intervenientes foram convidados a participar num seminário a 10 e 11 de Agosto de 2022, durante o qual foram amplamente discutidos os principais desafios, limitações e oportunidades para o desenvolvimento de propostas políticas nacionais para a promoção da agro-ecologia e da agricultura sustentável na Guiné-Bissau. No final das discussões, foi criado o Quadro Nacional de Consulta. É composto por todos os actores públicos e da sociedade civil, incluindo as universidades. Em 2023, será elaborado um plano de acção para operacionalizar este quadro e lançar as primeiras acções nacionais de advocacia a favor da tomada em consideração da agroecologia nas políticas públicas.

Financiamento da agroecologia

«Qual é o lugar da agro-ecologia no financiamento da AFD e quais são os desafios, particularmente na região da CEDEAO?»

Jean-René Cuzon, Chefe de Equipa do Projecto, Divisão da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Biodiversidade, Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)

A AFD financia projectos agro-ecológicos há mais de 20 anos. Em 2014, uma avaliação deste financiamento foi bastante mista. Os projectos que tínhamos financiado tinham uma visão restritiva da agroecologia, centrando-se quase exclusivamente na agricultura de conservação e na sementeira sob coberto vegetal. Desde então, a AFD tem adoptado uma visão mais global da agroecologia. Aumentou o seu financiamento em seu favor e a sua estratégia mais recente faz da agroecologia uma das áreas prioritárias de intervenção.

Além disso, a agro-ecologia é uma das formas de financiar a adaptação às alterações climáticas. A AFD fez das alterações

climáticas uma das suas prioridades e visa assegurar que todos os projectos que financia sejam 100% compatíveis com os compromissos do Acordo de Paris. A ambição da AFD é alinhar as agendas internacionais em matéria de clima e biodiversidade com projectos que contribuam para a luta contra o aquecimento global e para a preservação da biodiversidade.

A agroecologia pode aumentar a resiliência das explorações agrícolas às alterações climáticas, sequestrar o carbono e preservar a biodiversidade. O seu financiamento é, portanto, crucial. Para a África Ocidental, a expansão implica a mobilização de um maior número de actores, nomeadamente o Banco Mundial e o Fundo Verde para o Clima. Além disso, os projectos de «agro-ecologia» são principalmente financiados por subvenções. Para aumentar, será necessário mobilizar mais empréstimos, bem como o sector privado através do financiamento bancário, e reforçar o financiamento a nível nacional. É essencial convencer os Estados da CEDEAO a alterar as suas políticas agrícolas.

Eventos na agenda

O Comité Director do Programa de Agroecologia terá lugar a 23 de Fevereiro de 2023 em modo híbrido (frente a frente em Lomé e videoconferência). Sob a presidência da Comissão da CEDEAO, reunirá os parceiros do programa e todas as partes

interessadas. Permitirá uma avaliação técnica e financeira do exercício financeiro de 2022 e orientará o programa de actividades para 2023.

Publicações

Publicações da PAE

Relatório final do estudo sobre o inventário e caracterização dos centros de formação em Agroecologia e análise aprofundada dos centros a serem apoiados pelo PAE:

<https://app.box.com/s/g54fxv1hml97616xhptrq38r75s1s8if>

Relatório final do estudo sobre a situação da oferta de formação agrícola (ensino secundário técnico e profissional e ensino superior) relacionada com a agroecologia e a agricultura sustentável nos países da CEDEAO:

<https://app.box.com/s/1es1pwe44rmm9knu3wcy-f1hln66ls02>

Publicações dos parceiros

Serviços de aconselhamento agrícola e apoio às transições agro-ecológicas: uma análise transnacional das dinâmicas, desafios e perspectivas em cinco países da África Ocidental:

https://www.inter-reseaux.org/wp-content/uploads/Synthese-etudes-exploratoires-ACOTAF-FINALE_rv_14_01_2023-Reduit.pdf

Grain de sel n°82-83 : Ambiente e agricultura, melhores inimigos?:

<https://www.inter-reseaux.org/publication/n82-83-environnement-et-agriculture-meilleurs-ennemis/>



Alterações climáticas: rumo a um fundo global para «perdas e danos»

Para muitos Estados e actores envolvidos na luta contra as alterações climáticas, a Conferência mundial sobre o clima (COP 27) não cumpriu as suas promessas. Segundo os peritos do IPCC (Painel intergovernamental sobre alterações climáticas) e a maioria dos especialistas, as trajectórias definidas pelos países para reduzir as emissões e aumentar a captura de carbono são insuficientes para limitar o aquecimento global a menos de 2 graus (Acordo de Paris). Não foram assumidos compromissos mais ambiciosos e vinculativos nesta

Conferência das partes. No entanto, a COP 27 concluiu com um consenso para criar um novo fundo para compensar os países pobres pelos danos climáticos. Destina-se a compensar as perdas e danos nestes países causados pelas emissões dos países desenvolvidos. Embora o princípio da criação deste novo mecanismo financeiro tenha sido aceite, as modalidades, funcionamento e contribuições devem ser definidas até à COP 28, que se realizará no final de 2023 em Dubai.

«AFSA apela aos governos e doadores africanos para redireccionar o financiamento da fracassada “revolução verde” approachés para alternativas agroecológicas comprovadas»

Extracto da declaração da Alliance for Food Sovereignty in Africa (AFSA) no final da Cimeira de Dacar 2 «Feeding Africa: Food Sovereignty and Resilience»

https://www.afdb.org/sites/default/files/2023/01/27/declaration_feed_africa_-_food_sovereignty_and_resilience-fr.pdf
<https://afsafira.org/declaration-dafsa-sur-le-sommet-alimentaire-dakar-2-de-la-bad/?lang=fr>

A agroecologia reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.



Director de publicação: Ousseini Salifou
 Editor-chefe: Francis Dabiré
 Coordenação editorial: Borgui Yérîma
 Fotografias : IRD, ARAA, CEDEAO
 Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, nº2, Fevereiro 2023. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.

Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:
 ✉ pae@araa.org

ARAA
 83, rue de la Pâture (Super Taco)
 01 BP 4817 Lomé, Togo
 + 228 22 21 40 03
 www.araa.org

apoio financeiro



apoio técnico

